



Brasil não aceitará novas condições técnicas do FMI

BRASÍLIA — O Brasil vai mudar sua estratégia de negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A partir de agora, a definição da política econômica do País passa a ser uma atribuição exclusiva do Governo e as medidas que forem adotadas para a redução do déficit público não serão mais modificadas apenas para viabilizar um acordo com o FMI. O acordo terá que ser fechado com base nas medidas já adotadas. Em função da nova estratégia, foi dissolvida a Comissão de Negociação com o Fundo, integrada por 17 técnicos, informou um assessor do Palácio do Planalto.

Ao contrário do que aconteceu durante o Governo anterior, a atual administração acredita que não há mais necessidade de sucessivas vindas de missões do FMI ao País, com o objetivo de definir políticas de ajustamento. Essas medidas serão adotadas de acordo com os critérios que o Governo considerar adequados. Por isso, daqui para a frente, as missões do Fundo virão ao Brasil unicamente para coleta de

dados e informações ou para esclarecimentos de pontos não compreendidos.

O assessor do Planalto explicou que a Comissão de Negociação com o FMI, criada para negociar o acordo, durante a primeira visita da missão do Fundo, em junho último, "foi dissolvida porque não há mais o que negociar, pois o Brasil já apresentou o seu programa de ajustamento econômico para este ano".

A fonte disse que, agora, o Governo enviará missão a Washington para explicar detalhadamente o pacote de redução do déficit público. Deixou claro que essas medidas não estão sujeitas a negociação, porque são consideradas suficientes.

● O Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, informou ao Chanceler Olavo Setúbal que o acordo de ajustamento da economia com o Fundo Monetário Internacional (FMI) estará concluído em breve. "A negociação está caminhando para sua equação" — comentou Setúbal, ao ser indagado sobre as conversações com o FMI.